

## FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM MULHERES À PRÁTICA DE FUTEBOL SETE\*

Thyago de Souza Portelli Valim\*\*

**Resumo:** O futebol é considerado o esporte mais popular do mundo e, com o passar dos anos, tem atraído cada vez mais mulheres à sua prática. O objetivo do estudo é analisar os fatores motivacionais relacionados à prática de futebol sete em mulheres. Foi aplicado o “Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54)” para avaliar as seis dimensões motivacionais propostas (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer). A amostra contou com 100 mulheres que praticam o futebol sete na região da Grande Florianópolis. Os dados foram organizados, analisados e armazenados em tabelas do Microsoft Excel e tabulados a partir dos escores. Os resultados das médias demonstraram que a maioria das mulheres da Grande Florianópolis que praticam o futebol sete se sentem motivadas pela saúde (37,2), seguida por prazer (36,6), sociabilidade (35,2), controle de estresse (26,4), competitividade (22,2) e estética (20,2). Cálculos do percentil 60 para classificação em “motivação alta” e “motivação baixa” também foram feitos e os resultados apontaram que no quesito “motivação alta” obteve-se os seguintes percentuais: saúde (72,4%), prazer (70,7%), controle do estresse (69,1%), sociabilidade (68,2%), competitividade (48,8%) e estética (46,8%). Já no quesito “motivação baixa” obteve-se os seguintes percentuais: estética (53,2%), competitividade (51,2%), sociabilidade (31,8%), controle do estresse (30,9%), prazer (29,3%) e saúde (27,6%),. Com isso, verificou-se que a dimensão que mais motiva as mulheres praticantes de futebol sete na Grande Florianópolis é a saúde seguido por prazer, sociabilidade, controle de estresse, competitividade e por último a estética. As dimensões saúde, prazer e sociabilidade obtiveram resultados bem próximos quando observadas as médias. Já as dimensões controle do estresse e competitividade obtiveram médias bem abaixo das três primeiras citadas anteriormente. E por fim, a

---

\* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física. Orientador: Prof. Leonardo de Lucca, MsC. Palhoça, 2019.

\*\*Acadêmico (a) do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. Endereço eletrônico

dimensão que menos motiva as mulheres praticantes de futebol sete na região da grande Florianópolis é a estética e isso ocorreu, muito provavelmente, por a modalidade não ter fins estéticos e também por ser um grupo estudado que vise mais a atividade física e não necessariamente a busca por uma melhora na sua estética.

**Palavras-chave:** Motivação; Futebol Sete; Mulheres.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol, na sua essência, é um dos esportes que mais cativa as pessoas, especialmente os mais jovens. Esta modalidade funciona ainda como elemento agregador e de entendimento entre povos. O poder do futebol consegue transcender canais políticos e contribuir para, inclusive, amenizar tensões entre povos em conflito. (BENTO, 2001)

No Brasil a prática do futebol apresenta um indiscutível apelo popular gerando grande envolvimento emocional. É a prática esportiva mais popular, tanto por meninos quanto por meninas, sendo que muitos deles alimentam desde cedo o desejo de seguir carreira como atleta profissional. (SILVA; MALINA, 2000).

Para Gomes e Cruz (2001), a motivação é um aspecto essencial para garantir o foco do atleta, além de aumentar sua vontade de fazer sempre o seu melhor em busca de suas conquistas. Ainda, os jogadores de futebol devem se preparar para as pressões do esporte, para as incertezas e para as angústias que o futebol proporciona podendo isso, interferir no seu sucesso dentro de campo (BRANDÃO, 2000). Segundo Machado (2006) o motivo é fundamental em todos os processos de aprendizagem e em todos os níveis de habilidade sendo o principal responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade executada pelo ser humano. A motivação pode ser considerada como a peça fundamental e também aquela que origina todo o complexo processo motivacional (MACHADO, 2006).

É importante referir que os motivos para a prática são influenciados pelo sexo, idade, ou modalidade, entre outros aspectos. De fato, uma investigação realizada sobre os motivos para a competição e prática desportiva sugeriu importantes diferenças motivacionais em função da idade, do sexo, da modalidade, prática e experiência, capacidade e competência, entre outras variáveis individuais (FONSECA, 1995). Os motivos normalmente indicados pelos jovens como mais importantes para

praticarem algum esporte relacionam-se fundamentalmente com cinco grandes categorias: competência, saúde, afiliação, desenvolvimento técnico e divertimento (WEINBERG ET AL. 2000).

Alguns aspectos são fundamentais para a motivação do indivíduo que podem ser de fonte interna (intrínseca), como ansiedade, relação com os amigos do time, ou externa (extrínseca), como torcida, técnico e outros (HIROTA; SCHINDLER; VILLAR, 2006). Porém, um estudo realizado por Machado (2006) mostra que a motivação extrínseca pode ser também orientação, podendo partir de diversas regulações psicológicas e que influenciarão na carreira do atleta. Também pode ocorrer diminuição da motivação intrínseca quando a extrínseca predominar. O predomínio da motivação extrínseca pode gerar metas dependentes de atitudes extrínsecas, em que o indivíduo deixa de valorizar a atividade em si visando somente às premiações (extrínseco).

O fator motivacional é muito importante tanto para a iniciação quanto para a permanência da prática esportiva. A iniciação, seja ela esportiva ou não, necessita de orientação no aprendizado e formação, durante esse processo o que os mantém nessa prática é o nível motivacional (SANCHES; RUBIO, 2011). Fonseca e Fontainhas (1993) constataram, como principais motivos para a prática do futebol, a possibilidade de desenvolver a sua capacidade técnica e de manter a condição física. Hellín, Moreno e Rodriguez (2004) demonstraram que as mulheres apresentam uma maior preocupação com a imagem corporal e a estética do que os homens.

O interesse pelo tema veio do desejo do autor do estudo de trabalhar com o esporte no âmbito do futebol, buscando entender o que motiva as atletas a praticar, permanecer ou querer alcançar algum objetivo nesta modalidade e, conseqüentemente, conhecer a realidade e explorar os fatores motivacionais das praticantes.

O estudo ainda tem importância para motivar outras mulheres a iniciarem a prática esportiva do futebol, desenvolver capacidades físicas, técnicas e psicológicas para o desempenho esportivo, pois, no atual contexto há necessidade de compreender se os aspectos psicológicos influenciam o resultado esportivo e/ou o desempenho da praticante.

Devido ao aumento no número de pesquisas na área da psicologia esportiva o interesse pelo tema também vem crescendo. Isso deve-se ao futebol ser um esporte altamente competitivo e exigir rotinas de exercícios que muitas vezes duram longos

períodos, chegando a atingir anos de treinamento com o intuito de buscar o aperfeiçoamento dos atletas. Nesse sentido se vê a importância de manter a praticante sempre motivada. Com isso, o presente estudo buscou identificar e analisar os fatores motivacionais em mulheres praticantes de futebol sete, buscando levá-las a ter determinação e direção de comportamento.

O estudo teve o objetivo geral de analisar os fatores motivacionais que levam à prática de futebol sete em mulheres. E teve como objetivos específicos identificar os fatores relacionados ao controle do estresse, saúde, competitividade, sociabilidade, estética e prazer.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

Quanto a natureza esse estudo tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois segundo Gil (1999) a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento. O estudo teve o objetivo descritivo e enfoque quantitativo, pois visou descrever aspectos motivacionais de praticantes de futebol sete. E quanto aos procedimentos técnicos o estudo enquadrou-se como uma pesquisa descritiva de levantamento, pois visou levantar informações perguntando diretamente a um grupo de interesse a respeito dos dados que se desejou obter.

### **2.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 100 mulheres praticantes de futebol sete, na região da Grande Florianópolis, que atendessem os critérios de inclusão a seguir: ser do sexo feminino; praticante de futebol sete a pelo menos 6 meses; maiores de 18 anos. Eram excluídas automaticamente as atletas que não apresentassem os critérios de inclusão citados anteriormente.

### **2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Para este estudo foi utilizado o Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF – 54) desenvolvido por Balbinotti e Barbosa (2006). O IMPRAF – 54 pretende verificar 6 possíveis dimensões associadas à motivação para a prática regular de atividade física. É um instrumento desenvolvido para verificar quais fatores motivacionais estão envolvidos na prática de atividades físicas. Abrangendo seis dimensões da motivação, o instrumento revela, então, se o sujeito se exercita para os seguintes fins: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética ou prazer. O inventário é composto por 54 itens que darão continuidade à afirmação: “Realizo atividades físicas para...”, e possui uma escala de tipo Likert, por meio da qual o perguntado demonstra seu nível de aceitação em cada item. Essa escala oferece as cinco opções possíveis de resposta a cada frase, sendo elas: 1) Isto me motiva pouquíssimo; 2) Isto me motiva pouco; 3) Mais ou menos - não sei dizer - tenho dúvida; 4) Isto me motiva muito; e 5) Isto me motiva muitíssimo. As afirmações contendo as dimensões da motivação estão distribuídas na mesma ordem e igualmente em oito colunas (a 9ª repete 1 item de cada dimensão para fins de validação). Assim, há um total de oito frases para cada dimensão que, por sua vez, pode obter a somatória mínima de oito e a máxima de 40 pontos.

## 2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para início do procedimento de coleta de dados, foi realizado contato com a representante das equipes para explicar detalhadamente os objetivos da pesquisa bem como verificar a possibilidade de aplicação desse instrumento com suas atletas.

Após a submissão e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), parecer 3.535.336, foi agendado o dia para a entrega do documento: “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” juntamente com o questionário IMPRAF-54, que foi aplicado antes do início de cada jogo ou treino. As coletas ocorreram em conjunto com todas as integrantes de cada time e teve duração média de 10 minutos que iam desde a explicação do questionário até o seu preenchimento.

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos a partir da aplicação de IMPRAF- 54 foram organizados, analisados e armazenados em tabelas através do programa Microsoft Excel. Os dados quantitativos de cada pesquisado foram tabulados a partir dos escores. A partir da tabulação dos escores padrões foi realizada a análise dos dados em formato de estatística descritiva (média) e desvio padrão de cada dimensão do questionário: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer.

Já numa segunda parte foi feito no Microsoft Excel o cálculo do percentil 60 de cada dimensão para classificação em “motivação alta” e “motivação baixa”. O cálculo levou em conta que dos 100% de respostas dividido pelas cinco opções de respostas possíveis daria 20% para cada opção de resposta, assim, das cinco opções de respostas como duas são negativas (40%), uma nula (20%) e duas positivas (40%), foi adotado para classificação: escores acima dos 60% foram classificados como “motivação alta” e escores abaixo dos 60% foram classificados como “motivação baixa” (MEURER; BENEDETTI; MAZO, 2012).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 a seguir estão apresentados os dados descritivos dos valores observados em cada dimensão na amostra geral (Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer).

Tabela 1 – Dimensões motivacionais – amostra geral.

<b>Dimensões</b>	<b>Média (<math>\pm</math> dp)</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mediana</b>
Controle do estresse	26,4 ( $\pm$ 2,19)	23	29	27
<b>Saúde</b>	<b>37,2 (<math>\pm</math> 2,94)</b>	<b>33</b>	<b>40</b>	<b>37</b>
Sociabilidade	35,2( $\pm$ 2,48)	33	39	35
Competitividade	22,2 ( $\pm$ 9,54)	8	32	24
Estética	20,2 ( $\pm$ 6,34)	13	26	22
Prazer	36,6 ( $\pm$ 5,50)	27	40	39

*Fonte:* Elaboração do autor, 2019.

Na tabela 2 a seguir estão apresentados os dados referentes a classificação das seis dimensões do questionário (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer).

Tabela 2- Classificação da motivação

<b>Dimensões</b>	<b>Motivação alta (%)</b>	<b>Motivação baixa (%)</b>
Controle do estresse	69,1	30,9
Saúde	72,4	27,6
Sociabilidade	68,2	31,8
Competitividade	48,8	51,2
Estética	46,8	53,2
Prazer	70,7	29,3

*Fonte:* Elaboração do autor, 2019

De acordo com a tabela 1, a maioria das mulheres praticam futebol sete pela saúde (37,2%), seguida pelo prazer (36,6%) e sociabilidade (35,2%) seguindo assim resultados próximos quando analisadas a média. Para as dimensões controle de estresse (26,4%) e competitividade (22,2%) obteve-se média mais baixa que as citadas anteriormente. E como fator que menos está associado a motivação a prática do futebol sete em mulheres pode-se citar a dimensão estética (20,2%), que pode ser explicada pela característica da modalidade.

Já na tabela 2 pode-se observar que a maioria das mulheres obteve classificação em “motivação alta” para controle do estresse, saúde e sociabilidade. Já para as dimensões competitividade e estética a maioria das mulheres apresentou baixa motivação.

Os resultados obtidos mostram que as mulheres da amostra praticam o futebol sete mais por motivos intrínsecos do que extrínsecos, e isso pode ter ocorrido pelo grupo questionado apresentar essas características.

Os resultados deste estudo estão próximos aos encontrados por Bühler (2010) que realizou um estudo com praticantes de futebol de fins de semana e verificou que os praticantes buscam a prática pelo prazer seguido por saúde, competitividade, controle de estresse, sociabilidade e estética. Resultados semelhantes também foram

encontrados por Capozzoli (2010) que objetivou verificar os fatores motivacionais para a prática em academias de ginástica do município de Erechim/RS. O autor encontrou que os motivos que levam a maioria dos sujeitos a buscar as academias de ginástica foi a busca pela saúde, seguido pelo prazer, estética, controle de estresse, sociabilidade e competitividade.

Os resultados encontrados nesse estudo ainda estão próximos dos encontrados por Paim (2001) em um estudo com 100 jovens praticantes de futebol de ambos os sexos, onde os resultados estavam mais relacionados à competência desportiva e saúde e também aos aspectos relacionados à amizade e lazer.

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo de Medeiros (2012), que visou identificar os motivos de prática de futsal de 44 acadêmicos de educação física com idade média de  $24,27 \pm 4,31$  anos, do sexo masculino de uma universidade pública, integrantes das turmas de educação física curricular e da equipe de treinamento da Universidade Federal de Santa Catarina durante o primeiro semestre de 2012, onde verificou que o fator motivacional de maior importância entre os acadêmicos foi Saúde, seguido de Condicionamento Físico, ambos classificados como "Muito Importantes". Afiliação, liberação de energia, aperfeiçoamento técnico e contexto foram considerados "Importantes" e o fator de menor motivação e classificado como "Pouco Importante" foi Status. Seguindo a mesma tendência Interdonato et al., (2008) e Santos e Folle (2012) investigaram a prática esportiva de jovens e demonstraram que o fator saúde foi a principal dimensão motivacional seguido pela competência esportiva.

Esses resultados apresentados corroboram com os achados por Paim e Pereira (2004), que investigaram fatores motivacionais na prática da capoeira por adolescentes no meio escolar e verificaram que os fatores ligados à saúde foram os que mais influenciaram os jovens para a prática esportiva.

Dados diferentes foram encontrados por Gonçalves et al. (2015) em seu estudo composto por 61 adolescentes do sexo masculino com idades entre 13 e 17 anos, onde 36 eram praticantes de futebol e 25 de futsal. O principal motivo a prática regular desses esportes para os adolescentes foi o prazer, seguido pela saúde e sociabilidade, resultados próximos ao encontrados nesse estudo.

Semelhanças também foram encontradas no estudo de Rondini (2013) que analisou os fatores motivacionais que levam 32 adolescentes do sexo masculino do



Clube Esportivo de Boa Esperança-MG à prática do futsal e teve como resultado que o fator competência desportiva é o fator motivacional mais relevante para a prática do futsal, seguido pelo fator saúde e por último o fator amizade/lazer.

Os resultados encontrados no presente estudo foram diferentes dos encontrados por Nunes (1995) quando investigou os motivos associados à participação desportiva de 46 jovens futebolistas com idades diferentes. O autor verificou que os motivos mais importantes para os iniciados (13-14 anos) estavam relacionados com a aptidão física e as atividades de grupo. Já os juniores (17-18 anos) afirmam que aquilo que os levava a praticarem futebol era a possibilidade de desenvolver as capacidades físico-desportivas e o desejo de estar com os amigos.

Resultados diferentes também foram encontrados por Wankel e Kreisel (1985), em estudo com atletas de futebol, beisebol e hóquei, onde verificaram que adquirir e melhorar as habilidades, bem como estar com os amigos destacaram-se como os principais fatores de motivação para a prática daqueles esportes.

#### **4 CONCLUSÃO E SUGESTÕES**

Verificou-se que a dimensão que mais motiva as mulheres praticantes de futebol sete na grande Florianópolis é a saúde seguido por prazer, sociabilidade, controle de estresse, competitividade e por último a estética.

As dimensões saúde, prazer e sociabilidade obtiveram resultados bem próximos quando observadas as médias. Já as dimensões controle do estresse e competitividade obtiveram médias bem abaixo das três primeiras citadas anteriormente. E por fim, a dimensão que menos motiva as mulheres praticantes de futebol sete na região da grande Florianópolis é a estética.

O presente estudo sobre os fatores motivacionais que levam mulheres a praticarem o futebol sete pode ter utilidade na prescrição de treinos mais estratégicos voltados ao processo de ensino-aprendizagem, pois o aprendizado e a motivação são fatores interdependentes no ser humano.

O conhecimento sobre os fatores motivacionais pode também auxiliar em planejamentos mais direcionados aos interesses das praticantes de futebol sete aumentando as chances de as mesmas permanecerem na prática do esporte.

Sugere-se outros estudos com mulheres praticantes de futebol sete pela escassez de estudos numa área pouco explorada e que tem muito a ser estudado.

Sugere-se ainda que esses novos estudos investiguem a motivação com grupos de diferentes idades, e sexos diferentes também, pois muito provavelmente esses fatores podem ser alterados quando analisadas essas variáveis.

## REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L. **Inventário de Motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-54)**. [Instrumento] 2006.
- BENTO, J. **O Mundo sem desporto ficaria muito empobrecido**. Revista Desporto, Ano IV, 31, 2001.
- BRANDÃO, M.R.F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional**. Tese de Doutorado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da Universidade de Campinas, 2000.
- BÜHLER, M. **Fatores motivacionais a prática do futebol**. 2010. 55 f. Monografia a (Obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física) -Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.
- CAPOZZOLI, C. J. **Motivação à prática regular de atividades Físicas: um estudo com praticantes em academias de ginástica de porto alegre**. 2010. Dissertação (Pós-graduação em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- FONSECA, A. **Motivos para a prática desportiva: Investigação desenvolvida em Portugal**, AGON - Revista crítica de desporto e educação física, 1, 49-62, 1995.
- FONSECA, A., & FONTAÍNHAS, M. **Participation motivation in portuguese competitive gymnastic**. Paper presented at the Congresso Mundial de Ciencias de la Actividad y el Deporte, Granada: Universidad de Granada, F.C.A.F. 1993.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas,1999
- GOMES, R.; CRUZ, J. F. **A preparação mental e psicológica dos atletas e os factores psicológicos associados ao rendimento desportivo**. Treino Desportivo, Lisboa, v. 16, p. 34-40, 2001.
- GONÇALVES, G.H.T. et al. **Motivos à prática regular de futebol e futsal**. 2015.
- HELLÍN, P., MORENO, J. A. & RODRIGUEZ, P. L. **Motivos de práctica físico-deportiva en la Región de Murcia**. Cuadernos de Psicología del Deporte, 4(2), 101-116, 2004.
- HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V. **Motivação em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 5 (especial), p. 135-142, 2006.
- INTERDONATO, G. C. et. al. **Fatores motivacionais de atletas para prática esportiva**. CEFÉ da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. EEFÉ da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.2008.

- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MEDEIROS, P. V. **Motivos da prática de Futsal em Universidade pública.** Porto Alegre, 2012. TCC de Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Curso de Graduação em Educação Física. 2012.
- MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z. **Fatores motivacionais de idosos praticantes de exercícios físicos: um estudo baseado na teoria da autodeterminação.** *Estudos de Psicologia*. 2012. 17(2), 299-303. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26124614014>.
- NUNES, M. **Motivação para a prática desportiva.** Horizonte, 12 (67), Lisboa, 1995.
- PAIM, M. C. C. **Fatores motivacionais e desempenho no futebol.** Revista da Educação Física UEM, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.
- PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. **Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola.** *Motriz*, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.
- RONDINI, O. M. **Fatores Motivacionais que levam Adolescentes do sexo Masculino entre 15 e 17 anos a Praticarem Futsal.** Revista Enaf Science. Poço de Caldas. Vol. 8. Núm. 4. p.11-21. 2013.
- SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p.825-842, dez. 2011.
- SANTOS, A.M.F; FOLLE. A. **Motivação para a prática desportiva no Programa Segundo Tempo na cidade de Florianópolis, SC.** 2012.
- SILVA, R.C.; MALINA, R.M. **Level of physical activity in adolescents from Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil.** Cadernos de Saúde Pública, v.16, n.4, p.217/236, mar./out. 2000.
- WANKEL, L. M.; KREISEL, P. S. J. **Factors underlying enjoyment of youth sports: sport and age group comparisons.** *Journal of Sport Psychology*, Champaign v. 7, n. 1, p. 51-64, 1985.
- WEINBERG, R.; TENENBAUM, G.; MCKENZIE, A.; JACKSON, S.; ANSHEL, M.; GROVE, R.; FOGARTY, G. **Motivation for youth participation in sport and physical activity: relationship to culture self-reported activity levels, and gender.** *International Journal of Sport Psychology*, 31, 321-346, 2000.

ANEXO A- PARECER CEP



UNIVERSIDADE DO SUL DE  
SANTA CATARINA - UNISUL



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM A PRÁTICA DE FUTEBOL SETE EM MULHERES

**Pesquisador:** LEONARDO DE LUCCA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 17332719.9.0000.5369

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-UNISUL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.535.336

#### Apresentação do Projeto:

O objetivo desse estudo é analisar os fatores motivacionais relacionados à prática de futebol sete em mulheres. Será aplicado o "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54)" para avaliar as seis dimensões motivacionais propostas (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer). A amostra contará com 100 mulheres que pratiquem o futebol sete na região da grande Florianópolis.

É um tcc do curso de ed. fis. de Palhoça.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Analisar os fatores motivacionais que levam à prática de futebol sete em mulheres.

**Objetivo Secundário:**

Identificar os fatores relacionados ao Controle do Estresse; Identificar os fatores relacionados à Saúde; Identificar os fatores relacionados Competitividade; Identificar os fatores relacionados à Sociabilidade; Identificar os fatores relacionados Estética; Identificar os fatores relacionados ao Prazer;".

**Endereço:** Avenida Pedra Branca, 25

**Bairro:** Cid.Universitária Pedra Branca

**CEP:** 88.137-270

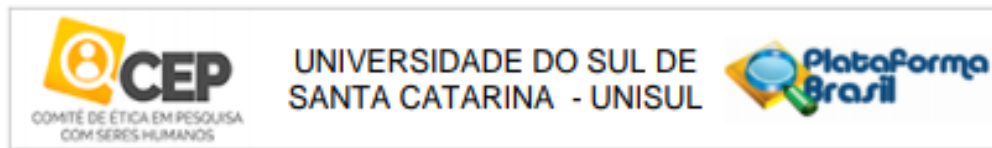
**UF:** SC

**Município:** PALHOÇA

**Telefone:** (48)3279-1036

**Fax:** (48)3279-1094

**E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.535.336

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

A aplicação do questionário apresenta riscos mínimos que podem ser: invasão da privacidade, constrangimento, alteração do humor, tomar o tempo do sujeito ao responder o questionário/entrevista. E para minimizar desconfortos serão tomadas as devidas medidas: garantir um local reservado caso alguém prefira, dar liberdade para não responderem questões constrangedoras, estar atento a sinais verbais e não verbais de desconforto, garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras), garantir que serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como seus hábitos e costumes.

**Benefícios:**

A pesquisa apresenta benefícios indiretos para a motivação de mulheres à praticarem a atividade, que são: gerar dados que darão amparo a novas pesquisas e motivar mais mulheres a praticarem o esporte.\* Os benefícios do estudo superam os possíveis riscos em que os participantes estão submetidos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não constam pendências éticas.

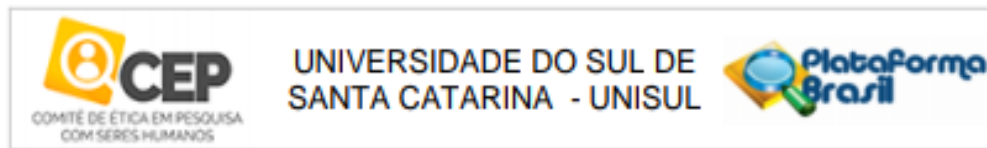
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1389538.pdf	21/08/2019 15:13:58		Aceito
Parecer Anterior	CARTA_RESPOSTA.pdf	21/08/2019	THYAGO DE SOUZA	Aceito

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25  
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270  
 UF: SC Município: PALHOÇA  
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.535.336

Parecer Anterior	CARTA_RESPOSTA.pdf	15:11:47	PORTELLI VALIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC.docx	21/08/2019 15:10:40	THYAGO DE SOUZA PORTELLI VALIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	21/08/2019 15:09:55	THYAGO DE SOUZA PORTELLI VALIM	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_ciencia_e_concordancia.pdf	12/07/2019 15:50:57	THYAGO DE SOUZA PORTELLI VALIM	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_thyago.pdf	10/07/2019 13:14:00	THYAGO DE SOUZA PORTELLI VALIM	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALHOCA, 27 de Agosto de 2019

Assinado por:

Josiane Somariva Prophiro  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25  
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270  
 UF: SC Município: PALHOCA  
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



ANEXO B- TCLE



Universidade do Sul de Santa Catarina  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Participação do estudo

Você está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada "fatores motivacionais que levam a prática de futebol sete em mulheres", coordenada por Leonardo de Lucca. O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que levam a prática de futebol sete em mulheres.

Caso você aceite participar, você terá que responder um questionário intitulado "Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF - 54)" que é um instrumento desenvolvido para verificar 6 possíveis dimensões associadas à motivação para prática regular de atividade física. Abrangendo seis dimensões da motivação, o instrumento revela, então, se o sujeito se exercita para os seguintes fins: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética ou prazer, o que deve dispendir cerca de 10 minutos.

### Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, você estará exposta ao risco de invasão da privacidade, constrangimento, alteração do humor, tomar o tempo do sujeito ao responder o questionário/entrevista. E para minimizar desconfortos serão tomadas as devidas medidas: garantir um local reservado caso alguém prefira, dar liberdade para não responderem questões constrangedoras, estar atento a sinais verbais e não verbais de desconforto, garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras), garantir que serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como seus hábitos e costumes.

Esta pesquisa tem como benefícios indiretos para a motivação de mulheres a praticarem a atividade, que são: gerar dados que darão amparo a novas pesquisas e motivar mais mulheres a praticarem o esporte.

### Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação.

Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e você terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

### Autonomia

Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Se com a sua participação na pesquisa for detectado que você apresenta alguma condição que precise de tratamento, você receberá orientação da equipe de pesquisa, de forma a receber um atendimento especializado. Você também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

### Devolutiva dos resultados



**Universidade do Sul de Santa Catarina  
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNISUL**

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir de outubro através de e-mail ou WhatsApp Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa –seja informações de prontuários, gravação de imagem, voz, audiovisual ou material biológico– somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

**Ressarcimento e Indenização**

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos a você. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, entre outros, você será ressarcido do valor gasto. Se ocorrer algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, você será indenizado, conforme determina a lei.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com você.

**Consentimento de Participação**

Eu \_\_\_\_\_ concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada "fatores motivacionais que levam a prática de futebol sete em mulheres", conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Pesquisador (a) responsável (orientador (a)): Leonardo de Lucca

E-mail para contato: leonardo.lucca@unisul.br

Telefone para contato: +55(48) 99612-8252

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: \_\_\_\_\_

Outros pesquisadores:

Nome: Thyago de Souza Portelli Valim

E-mail para contato: thyagoportelli98@gmail.com

Telefone para contato: +55(48) 998153817 ou +55(48) 99822-9702

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética da UNISUL pelo telefone (48) 3279-1036 entre segunda e sexta-feira das 9 às 17horas ou pelo e-mail cep.contato@unisul.br.

ANEXO C- IMPRAF-54

## INVENTARIO DE MOTIVAÇÃO A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, **o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física**. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

**1** – Isto me motiva pouquíssimo

**2** – Isto me motiva pouco

**3** – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida

**4** – Isto me motiva muito

**5** – Isto me motiva muitíssimo

Responda as seguintes afirmações iniciadas com: **Realizo atividades físicas para...**

**1**

1. ( ) diminuir a irritação.
2. ( ) adquirir saúde.
3. ( ) encontrar amigos.
4. ( ) ser campeão no esporte.
5. ( ) ficar com o corpo bonito.
6. ( ) atingir meus ideais.

**3**

13. ( ) ficar mais tranquilo.
14. ( ) manter a saúde.
15. ( ) reunir meus amigos.
16. ( ) ganhar prêmios.
17. ( ) ter um corpo definido.
18. ( ) realizar-me.

**5**

25. ( ) diminuir a angústia pessoal.
26. ( ) viver mais.
27. ( ) fazer novos amigos.
28. ( ) ganhar dos adversários.
29. ( ) sentir-me bonito.
30. ( ) atingir meus objetivos.

**7**

37. ( ) descansar.
38. ( ) não ficar doente.
39. ( ) brincar com meus amigos.
40. ( ) vencer competições.
41. ( ) manter-me em forma.
42. ( ) ter a sensação de bem estar.

**9**

49. ( ) ter sensação de repouso.
50. ( ) viver mais.
51. ( ) reunir meus amigos.
52. ( ) ser o melhor no esporte.
53. ( ) ficar com o corpo definido.
54. ( ) realizar-me.

**2**

7. ( ) ter sensação de repouso.
8. ( ) melhorar a saúde.
9. ( ) estar com outras pessoas.
10. ( ) competir com os outros.
11. ( ) ficar com o corpo definido.
12. ( ) alcançar meus objetivos.

**4**

19. ( ) diminuir a ansiedade.
20. ( ) ficar livre de doenças.
21. ( ) estar com os amigos.
22. ( ) ser o melhor no esporte.
23. ( ) manter o corpo em forma.
24. ( ) obter satisfação.

**6**

31. ( ) ficar sossegado.
32. ( ) ter índices saudáveis de aptidão física.
33. ( ) conversar com outras pessoas.
34. ( ) concorrer com os outros.
35. ( ) tornar-me atraente.
36. ( ) meu próprio prazer.

**8**

43. ( ) tirar o stress mental.
44. ( ) crescer com saúde.
45. ( ) fazer parte de um grupo de amigos.
46. ( ) ter retorno financeiro.
47. ( ) manter-me em forma.
48. ( ) me sentir bem.

<b>Folha de Respostas</b>														
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>V</b>	<b>B</b>			
1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A

apuração pode se feita manualmente pelo examinador ou pelos respondentes. Para obter os escores brutos basta somar as respostas (valores de 1 a 5) nas linhas da Folha de Resposta, incluindo apenas as colunas 1 a 8 (conforme se vê na Figura 4). Escreva a soma de cada linha na coluna B. Estes valores correspondem aos escores brutos para cada dimensão.

Tabela de normas (Percentis, decis e quartis) do grupo de idade 37 a 83 anos, para o sexo feminino.

<b>Percentis</b>	<b>Controle de Estresse</b>	<b>Saúde</b>	<b>Sociabilidade</b>	<b>Competitividade</b>	<b>Estética</b>	<b>Prazer</b>
1	8,00	14,00	8,00	8,00	8,00	14,00
5	9,10	24,10	11,00	8,00	12,00	21,00
10	14,20	29,20	13,20	8,00	15,00	23,00
20	21,40	32,00	19,40	8,00	20,00	28,00
25	24,00	33,00	21,00	8,00	22,00	29,00
30	25,00	34,00	24,00	8,00	23,60	31,00
40	27,80	35,00	29,80	8,00	28,00	33,00
45	29,00	36,00	31,00	8,00	28,00	33,00
50	30,00	36,00	32,00	10,00	29,00	34,00
55	31,00	37,00	33,00	10,00	30,00	35,00
60	31,20	37,00	33,00	11,00	31,20	36,00
70	33,00	38,00	35,00	12,00	33,00	37,00
75	34,00	39,00	36,00	13,00	34,00	37,00
80	36,00	39,00	37,60	15,00	36,00	38,00
90	39,00	40,00	39,00	21,00	38,00	40,00
95	40,00	40,00	40,00	24,00	40,00	40,00
99	40,00	40,00	40,00	32,12	40,00	40,00

Referencia:

Balbinotti MAA, Barbosa MLL. Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF – 126). 2006. Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006.